

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** O ESTRESSE LABORAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Relatoria:** ERIKA ALMEIDA ALVES PEREIRA

Aline Ramos Velasco

**Autores:** Joanir Pereira Passos

Maithê de Carvalho e Lemos

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Ética, legislação e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: Este estudo teve por objeto o estresse laboral do trabalhador de Enfermagem atuante nas equipes de Saúde da Família. Objetivos: Caracterizar o perfil sócio-demográfico dos profissionais de enfermagem atuantes nas equipes de saúde da família; Descrever prevalência de estresse laboral destes trabalhadores; Discutir a implicação do estresse ocupacional destes trabalhadores, na perspectiva da saúde do trabalhador. Metodologia: Trata-se de um estudo seccional, realizado em 12 Unidades de Saúde da Família da A.P. 3.1 do município do Rio de Janeiro. Para a coleta dos dados foi utilizado como instrumento o Job Stress Scale, versão resumida adaptada. Resultados: Nos resultados obtidos destaca-se que 30,8% dos trabalhadores de enfermagem se enquadram na baixa demanda e baixo controle, classificados no quadrante trabalho passivo, sinalizando uma situação desestimulante, tediosa e desinteressante. Ressalta-se, ainda, que 66 trabalhadores (55%) foram classificados na diagonal A, representando o risco de distúrbios psicológicos e de doenças físicas, pois, o trabalho é de alta demanda e baixo controle. A maioria dos trabalhadores possui apoio social baixo, suscitando a possibilidade de estresse ocupacional. Conclusão: Conclui-se que a existência do risco de distúrbios psicológicos e doenças físicas (diagonal A) e o apoio social baixo, predispõe os trabalhadores de enfermagem ao estresse laboral.